



SILÊNCIO

De Ruben A.

Armazéns Abel Pereira da Fonseca,
Lisboa, até amanhã

De facto, o espetáculo é concebido a partir do romance "Silêncio para 4", de Ruben A., um texto denso e escrito como que de uma tirada, exigindo ao leitor vontade e concentração. Uma vez assumido este protocolo de leitura, o ganho é muito provável. O investimento voluntarista assim exigido encontra eco na estrutura deste singular evento espetacular. De facto, trata-se de 48 horas divididas em blocos de três. Ou seja, cada sessão dura três horas, e repete-se durante 48. Até à exaustão, pode dizer-se, mas exaustão dos atores, pois não é provável que alguém queira fazer a mesma experiência de duração e endurance do

lado do espectador (mas pode haver surpresas). Esses espectadores são dois, de cada vez, dentro de um carro. O espetáculo passa-se a partir desse ponto de vista, dentro desse lugar e em volta dele. Assim se chega ao número quatro, o do romance e o das implicações no discurso amoroso que, de maneira complexa, é o assunto do livro — e de tudo. O lugar são os armazéns Abel Pereira da Fonseca, em estado de ruína, atualmente, o que se casa, singularmente, com algumas das linhas desta narrativa, em que o amor tenta a cada momento renascer da ruína que sempre o ameaça, ou mesmo se instala, por ação performativa da palavra e, subsequentemente, da fala e da representação. A interpretação é de Cátia Terrinca e Miguel Rebelo, a dramaturgia de Cátia Terrinca e Ricardo Boléo, e a direção de atores é de Ricardo Boléo. Uma produção de Um Colectivo, uma estrutura que alia investimento textual, fisicalidade e dimensão performativa em doses inusitadamente estimulantes. / J.C.